

I Torneio de Futebol de Salão

Organizado pela Sociedade Recreativa Quarteirense vai realizar-se o I Torneio de Futebol de Salão em Quarteira, que terá início em 15 de Julho corrente.

Até ao próximo dia 8 estão abertas as inscrições a todos os Clubes e firmas que se queiram representar.

ANO XIX N.º 469
JULHO - 6
1971

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avançado)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ



PAÍS DE DORMENTES?

Dizem as estatísticas e os homens que conhecem a Europa, que Portugal é, em quase todos os sectores, dos mais atrasados países do velho continente.

Factores de ordem vária terão contribuído, ao longo dos anos, para que chegássemos a essa pouca honrosa posição.

Os comodistas dirão que a culpa é dos governos, mas isso não será inteiramente verdade porque o dinamismo dum povo muito pode mesmo que não seja insuflado pelas entidades oficiais.

Os portugueses não terão sido muito incentivados para grandes empreendimentos mas a verdade

é que também pecam por falta de iniciativa, mesmo quando essa inação os prejudica directa e grandemente.

Há exemplos flagrantes de pessoas dormentes que têm muito dinheiro e nada fazem nem para multiplicar os seus bens nem tão pouco para contribuir para o desenvolvimento geral da Nação. Outras pessoas terão vontade e dinamismo mas não terão nem dinheiro nem apoio. E porque estes 2 factores são essenciais, muitas terras adormecem e muitas iniciativas não desabrocham.

E nós vemos quanta riqueza há por aí abandonada sem que ninguém a aproveite, simplesmente porque faltam braços ou cérebros que a agitem.

Quem poderá dizer que é rico um homem só porque a sua casa está assente sobre mina de ouro inexplorada?

Viverá na maior miséria se se contentar com a ideia que tem ouro sob os seus pés, pois só o produz.

E por isso se poderá dizer, com verdade que o trabalho é uma riqueza fabulosa comparada com a maior mina de ouro que possa existir nas entradas da terra, pois só o trabalho poderá dinamizar esse ouro e transformá-lo em riqueza que seja sinônimo de prosperidade.

Por isso um país vale muito mais pelo trabalho dos seus homens do que pela riqueza que possua inerte.

E dizemo-lo com mágoa ao repararmos que Portugal não é pequeno nem pobre: temos riquezas imensas por explorar e espaços enormes para aproveitar. O que temos é que dinamizar a nossa

(Continuação na 3.ª página)

PLANO

• DE ERRADIAÇÃO DAS MOSCAS E MOSQUITOS DO ALGARVE

Sob a presidência do dr. Pearce ed Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realizou-se há dias uma reunião que teve por objectivo o combate às moscas e mosquitos da região do sul.

Participaram os drs. Amadeu Lobo da Costa (Inspector Superior da Saúde) e Levy Guimarães (Delegado Distrital da Saúde), eng. Acácio Monteiro (Director da Hidráulica do Guadiana). Foram estudadas as medidas a adoptar para o combate às moscas e mosquitos na região algarvia.

8 de Agosto em Albufeira

Dia grande para os amadores da Pesca Desportiva

Na zona compreendida entre Vale do Lobo e a Meia Praia, decorre no dia 8 de Agosto o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corvico (de barco).

O certame é organizado pelo Imortal de Albufeira, com o patrocínio da Câmara Municipal daquela Vila e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Reina grande entusiasmo por este concurso, pelo que se prevê maior número de inscrições do que as atingidas em 1970, que foi de cerca de 80. A pesca foi bastante volumosa e o sr. David Sales, do Albufeira pescou omolao peixe do concurso: uma corvina com 37 Kilos.

Vão ser enviados regulamentos e programas para as Casas de Portugal e Centros de Turismo Portugueses no estrangeiro, para uma mais larga divulgação entre os apaixonados da modalidade.

De salientar a pronta adesão da Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujo valioso subsídio foi um decisivo estímulo para que pudesse ser encarada a realização de tão importante prova desportiva.

E o Algarve precisa destas iniciativas porque turismo não só sol e mar calmo.

Novo serviço de Estomatologia no Hospital de Loulé

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, atenta ao desenvolvimento e necessidades do nosso Concelho, resolveu reabrir o seu serviço de Estomatologia com a mais recente aparelhagem da Especialidade em que foram gastos cerca de duas centenas de contos.

O novo serviço continuará a contar com o Dr. Moraes Simão, cujas consultas são às 3.ª e sábados da manhã, e agora também com o Dr. Barros Madeira que trabalha às 2.ª, 4.ª, e 6.ª a partir das 14 e 30. Assim, ficam praticamente coberto todos os dias da semana.

VILAMOURA prepara-se para o futuro

Entre a Interhotel e a Lusotur foi há dias assinado um contrato de associação para se erger em Portugal o segundo hotel da grande cadeia americana de hoteis «Holiday Inn».

Foram signatários pela Interhotel o presidente e vice-presidente do Conselho de Administração, respectivamente Dr. Mário Gusmão Madeira e D. Fernanda Pires da Silva, e pela Lusotur, o presidente do Conselho de Administração, eng. Sarvalha e Sousa, e o administrador eng. Silvério Marques.

O novo «Holiday Inn», a ser construído num prazo máximo de 30 meses, terá trezentos quartos e a área do terreno para a sua construção é de 30.000 m². Integrado no conjunto turístico de Vilamoura, o novo hotel desfruta de uma privilegiada localização, junto ao mar,

e sobranceira à Marina que a Lusotur ali está a construir. A construção, a exemplo do

(Continuação na 3.ª página)

Assistência religiosa na zona da Balaia

O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve, presidiu no domingo à celebração da Santa Missa no Hotel da Balaia.

Presentes conhecidas personalidades do concelho de Albufeira. Iniciou-se assim uma meritória iniciativa do Hotel da Balaia no sentido de proporcionar aos seus clientes e às populações residentes na zona, o cumprimento do preceito dominical.

Todos os domingos e dias santos, durante a época de Verão, será ali celebrada a Santa Missa.

Beneficiações na E. N. n.º 125, entre Ferreiras e Faro

Na Junta Autónoma das Estradas, foi a concurso a obra de renovação do pavimento da Estrada Nacional n.º 125, no troço entre Ferreiras (Albufeira) e Faro (acesso ao Aeroporto).

A extensão a beneficiar é de 25 Km. e a reparação está orçada em 18 mil contos.

Este troço é de grande movimento, fazendo parte da E. N. n.º 125, que corre paralela ao litoral algarvio, entre Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Várias obras têm sido já efectuadas, encontrando-se em curso além doutrinos troços melhoramentos entre Faro e Olhão, em Alfandanga, etc.

Dois novos melhoramentos vão em breve a concurso, através do Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Trata-se da construção do colector geral por meio de túnel dos esgotos da zona de Alvor, Praia da Rocha, Portimão — zona da Bemposta, que importaria em 24 mil contos e de reforço do abastecimento de água a Monte Gordo. obra que se estima em mais de mil contos.

Este troço é de grande movimento, fazendo parte da E. N. n.º 125, que corre paralela ao litoral algarvio, entre Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Várias obras têm sido já efectuadas, encontrando-

-se em curso além doutrinos troços melhoramentos entre Faro e Olhão, em Alfandanga, etc.

Reunião dos directores das escolas técnicas do Algarve

Na sequência doutras actividades congénères já realizadas, decorreu mais uma reunião dos directores e subdirectores das escolas técnicas do Algarve. O encontro realizou-se em Loulé e nele foram focados problemas de interesse para o ensino técnico do Algarve, na linha das novas estruturas preconizadas pelo projecto de Reforma do Ensino.

No final, o director da Escola Industrial e Comercial de Loulé e sua esposa ofereceram um almoço aos participantes, que decorreu em elevado espírito de confraternização.

O Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Um sonho que vai concretizar-se

Após longos anos de espera, os louletanos podem agora assegurar-se que o novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade vai ser uma consoladora realidade.

Pelo menos é o que naturalmente se deprende do facto de já estar a concurso a empreitada de construção de uma obra que podemos considerar de monumental. E é o não apenas pela sua localização no cimo de um monte de grande visibilidade, como ainda pela sua arrojada arquitetura.

A sua beleza é discutível?

Sem dúvida que terá que ser. Qualquer que fosse o projeto preferido, ele terá sempre que desagradar a alguém. A nossa modesta opinião é de que se trata de um novo conceito de beleza em arquitetura religiosa e ela é plenamente justificada na nossa época.

Temos ainda a considerar que o interior do novo San-

tuário terá o ambiente repousante de uma abóbada celeste e os efeitos da luz provocados pelos vitrais dar-lhe-ão uma extraordinária beleza.

A realização desta obra impunha-se como uma necessidade porque é plenamente justificada pelo culto devoide à Nossa Senhora da Piedade e os 7 mil que vai custar são bem aplicados. É destituída de fundamento a afirmação pueril de alguns quando dizem que o edifício para a Escola Técnica faz mais falta.

E por isso conveniente escrutar esses indivíduos que se trata de 2 obras absolutamente distintas: compete ao Estado construir escolas enquanto o Santuário é construído com o cinismo do arrendamento de propriedades que foram legadas pelo sr. Joaquim Pedro à Nossa Senhora da Piedade.

E é gráças a esse benemérito que é agora possível dotar

Loulé de um verdadeiro Santuário.

Conforme se esclarece no anúncio noutro lugar publicado, a abertura das propostas far-se-á no dia 31 de Julho.

Reuniões de agricultores algarvios

Em Bordeira (Faro) reuniram os sócios da Cooperativa dos Olivicultores, para tomarem conhecimento dos resultados de um ano de gerência. Foram os mesmos pormenorizadamente expostos pelo presidente da Comissão Administrativa, regente agrícola Correia Barrote. Seguiu-se a projeção de filmes sobre associativismo agrícola e cultura do milho híbrido, que foram comentados pelo eng. agr. Horta Correia.

Foram destacadas as vantagens que a cultura do milho híbrido oferece sobre a variedade regional. Entre os presentes encontravam-se os srs. eng. agr. Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e Joaquim Tomé, presidente do Grémio da Lavoura de Faro e Alportel.

Também na Cooperativa dos Olivicultores do Algarve, em Vale da Venda, decorreu uma reunião dos associados e técnicos agrícolas. Presentes os drs. Brito da Mana e eng. Lopes Belchior, presidentes da assembleia geral e da direção desta Cooperativa, que acompanharam os sócios numa pormenorizada visita às instalações. Estas têm uma capacidade diária de laboração da ordem das 100 toneladas diárias.

No final houve uma projeção de filmes e diapositivos sobre arames de interesse para a lavoura, designadamente no combate às pragas que afectam os citrinos.

Um acontecimento musical no Algarve

A Banda da G.N.R. actua no Hotel da Balaia no dia 10

Acontecimento de transcendente importância musical para o Algarve é sem dúvida a actuação da Banda da Guarda Nacional Republicana.

O fazer deslocar pela 1.ª vez à nossa província um agrupamento

Confraternização

do Pessoal de Telecomunicações do Algarve

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Presidiu o sr. Eng. Cláudio Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e o espírito de amizade que a todos unia.

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes serviços.

Secretaria Notarial de Alcobaça

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 do corrente mês, nestas notas, lavrada de fls. 33 v. a 40 do respectivo livro B n.º 26, foram as duas quotas do valor nominal de 50 contos cada que o sócio Fernando Augusto Matos Mendes, possui na sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Loulé, sob a firma Andrade & Barracha, Ld., unificadas numa só do valor nominal de 100 contos.

Que este e os restantes sócios da mesma sociedade: Crisal — Cristais de Alcobaça, S. A. R. L., sociedade anónima de responsabilidade limitada e António Eduardo Lopes de Araújo, resolveram elevar o capital da aludida sociedade para 6.000 contos, para o que a sócia Crisal reforça a sua quota de 300 com mais 3.300 contos, ficando assim essa sua quota elevada para 3.600 contos e cada um dos restantes sócios Fernando Augusto Matos Mendes e António Eduardo Lopes de Araújo reforçaram a quota de 100 contos que cada um possui com mais 1.100 contos, ficando cada uma delas a ser de 1.200 contos e, por virtude destes factos e por haver necessidade de proceder a alterações do pacto social, resolveram modificar o pacto social, o qual ficará a ter nova redacção, com as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade continua a adoptar a firma Andrade & Barracha. Limitada tem a sua sede em Loulé, na Rua Nossa Senhora de Fátima, sem número de polícia, teve o seu início em 23 de Janeiro de 1952 e durará por tempo indeterminado.

§ único — Por simples deliberação da Assembleia Geral, poderá a sociedade transferir a sua sede para outro local e bem assim estabelecer filiais, sucursais, agências ou outra forma de representação em qualquer lugar do território português.

2.º — O seu objecto é o comércio, por grosso e a retalho, de louças, faianças, porcelanas, vidros e todos os artigos de uso doméstico, podendo dedicar-se, todavia, a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente subscrito, é de 6.000 contos, correspondente à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Crisal — Cristais de Alcobaça, sociedade anónima de responsabilidade limitada, uma quota de 3.600 contos, Fernando Augusto Matos Mendes, uma quota de 1.200 contos, e António Eduardo Lopes de Araújo, uma quota de 1.200 contos, as quais já se encontram realizadas em dinheiro, entrado na caixa social, nos montantes, respectivamente, de 2.460 contos, 820 contos e 820 contos.

§ único — O restante, para integral realização das quotas dos sócios, deverá dar entrada na caixa social, no prazo de 6 meses a contar desta data, cabendo à sócia Crisal — Cristais de Alcobaça, sociedade anónima de responsabilidade limitada a entrega em dinheiro de 1.140 contos, ao sócio Fernando Augusto Matos Mendes a entrega em dinheiro de 380 contos, e ao sócio António Eduardo Lopes de Araújo a entrega em dinheiro de 380 contos.

4.º — A administração e gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, como gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos, contratos e documentos, com a assinatura de um qualquer dos gerentes, do

Segundo Cartório a cargo da notária Licenciada Amélia Josefina de Queiroz Lopes:

mesmo modo se legitimando a sua representação em Juízo, activa e passivamente, compreendendo-se em tal representação os necessários poderes para desistir, confessar ou transigir em quaisquer pleitos.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar em outro os seus poderes, bem como delegá-los, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso só com o acordo dos demais, expresso na procuração em que essa delegação se fizer.

§ 3.º — A sociedade pode conferir a estranhos poderes de gerência e ainda constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial.

§ 4.º — Os gerentes terão ou não direito a remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, podendo a mesma ser diferente para cada um deles, bem como constituir em importância fixa, gratificação ou percentagem sobre os lucros, ou por todas estas modalidades conjuntamente.

5.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida podendo fazer-se as divisões que forem necessárias, sem dependência de qualquer autorização, sendo também dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre herdeiros de sócios.

6.º — Na cessão de quotas a estranhos, terão sempre direito de preferência a sociedade em primeiro lugar, e os demais sócios em segundo lugar.

§ 1.º — O direito de preferência atribuído à sociedade e

Assembleia Geral do Farense

Reuniu no Cinema Santo António, em Faro, a assembleia geral do Sporting Farense. As despesas com o departamento de futebol estão calculados para 5.500 contos.

Foram eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Engº João Luís Olías Maldonado; Vice-Presidente — José Marciiano Nobre; 1.º Secretário — José Manuel dos Santos Gomes e 2.º Secretário — Henrique Luís de Brito Figueira.

DIRECCAO — Presidente — João Pinto Dias Pires; Vice-Presidentes — Aníbal de Sousa Guerreiro, José Francisco Custódio e Joaquim Manuel Cabrita Neto; Secretário-Geral — António da Conceição Ramos; Vice-Secretário — Jorge Grade Cachaco; Tesoureiro — Luís de Sousa Freire; Vice-Tesoureiro — Félix das Dores Prazeres; Vogais — Jorge Andrade Leiria, António Dias Rodrigues e José Mário Conde Chumbinho; Suplentes — João Gonçalves Fernandes Resende e Joaquim Eduardo Gonçalves Teixeira.

CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO, CONTENCIOSO E SINDICANCIA — Presidente — Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; Vice-Presidente — José Francisco Correia dos Santos; 1.º Secretário — Leonel Simões Castro e Amílcar José Augusto; Relator — João Carlos Melo Vieira; Suplentes — José Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas.

os sócios, gosa de eficácia real, sendo o valor da quota cedida, para efeitos do exercício de tal direito, o que resultar, de um balanço dado posteriormente para esse fim, se outro valor não for acordado.

§ 2.º — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos terá de participá-lo à sociedade e aos demais sócios, por carta registada com aviso de receção, identificando o pretendido adquirente e as condições ajustadas para a cessão.

§ 3.º — Resolvendo a sociedade ou os demais sócios exercer o referido direito de preferência, assim será comunicado ao sócio cedente, também por carta registada com aviso de receção, dentro do prazo máximo de sessenta dias contados da data em que tiver sido recebida aquela participação, passando essa comunicação a vigorar como contrato de promessa de cessão de quota entre o cedente e a sociedade ou os sócios preferentes.

§ 4.º — Aquele que faltar a este contrato pagará à outra parte uma indemnização correspondente a metade do valor da quota, apurado segundo o último balanço aprovado.

§ 5.º — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, a quota cedenda será dividida por igual pelos que a desejarem, se de outro modo entre eles não for acordado.

§ 6.º — No caso de, tanto a sociedade como os sócios não cedentes, nada responderem naquele indicado prazo de sessenta dias, referido no § 3.º, fica entendido que nem uma nem outros querem usar do direito de preferência, ficando o interessado com o direito de livremente cessar a sua quota.

7.º — É reconhecido à sociedade o direito de, precedendo deliberação por maioria simples, proceder à amortização de qualquer quota, pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente nos fundos sociais constantes do último balanço aprovado, nos casos seguintes:

a) Insolvência ou falência do sócio titular, judicialmente decretada;

b) Arresto, arrolamento ou renhora da quota;

c) Arrematação ou adjudicação da quota em qualquer processo, seja de que natureza for.

§ único — Considera-se realizada a amortização com o depósito feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito, da importância do valor da quota, apurado nos termos referidos neste artigo.

8.º — Dos lucros líquidos da sociedade, apurados, através do balanço realizado no fim de cada ano civil, serão deduzidos, pelo menos 5% para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver integralizado, e ainda quaisquer impropriedades que a Assembleia Geral considerar necessárias para a constituição de outros fundos sociais, devendo o restante ser repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do falecido escolher um de entre si que a trás representante na sociedade, enquanto a quota permanecer inédita, comunicando aquela a pessoa designada para o efeito.

10.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por um dos gerentes, por cartas registadas dirigidas aos sócios, expedidas com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

11.º — As sociedades, sócias destas, serão representadas quer na gerência, quer nas Assembleias Gerais, por um dos seus administradores, diretores ou gerentes ou ainda por um mandatário legalmente constituído, participando a esta sociedade, por simples carta, essa designação.

§ único — As sociedades representadas poderão livremente substituir o seu representante ou indicar, desde logo, mais de uma pessoa para efeitos de substituição.

Está conforme. — Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Alcobaça, vinte e seis de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O ajudante da Secretaria,
Joaquim Canha Carvalho
da Silva

Concurso Público para arrematação da empreitada de construção do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Loulé

PREÇO BASE: 7.415.000\$00

Faz-se público que às 18 horas do dia 31 de Julho de 1971 se procederá na Séde da Paróquia de São Sebastião de Loulé no Largo Dr. Oliveira Salazar, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

Classificação do Alvará indispensável para concorrer:

1.ª Subcategoria da I Categoria da 2.ª classe B.

Prazo de apresentação das propostas:

Até às 17 horas e trinta minutos do dia anterior ao do concurso.

Caução provisória: Esc.: 195.375\$00

O processo de concurso encontra-se patente no Paço Episcopal de Faro, na Séde da Paróquia de São Sebastião de Loulé e no atelier do Arq. Nereus Fernandes, Av. dos Estados Unidos da América, 102 - 6.º - A, em Lisboa.

No local, indicado em último lugar, podem ser fornecidas cópias de elementos do processo, a pedido dos concorrentes.

A COMISSÃO EXECUTIVA

A VOZ DE LOULÉ
N.º 469 — 6-7-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N U N C I O

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de ação com processo ordinário de investigação de paternidade legítima n.º 37/71, em que, é Autor o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca e Réus JOSÉ CABRITA ADÃO, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no sítio de Canais, freg.º e concelho de Albufeira e OUTROS, é aquele Réu José Cabrita Adão citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que comece a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido que o Autor deduz, em a ação ser julgada procedente e aprovada e por via dela declarar-se que o aludido réu José Cabrita Adão não é pai do réu Joaquim Manuel Clemente Adão, menor, de 21 meses de idade, residente com a ré sua mãe, Adelina do Carmo Clemente, no sítio do Tomilhal, dita freguesia e conselho de Albufeira.

8.º — Dos lucros líquidos da sociedade, apurados, através do balanço realizado no fim de cada ano civil, serão deduzidos, pelo menos 5% para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver integralizado, e ainda quaisquer impropriedades que a Assembleia Geral considerar necessárias para a constituição de outros fundos sociais, devendo o restante ser repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do falecido escolher um de entre si que a trás representante na sociedade, enquanto a quota permanecer inédita, comunicando aquela a pessoa designada para o efeito.

10.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por um dos gerentes, por cartas registadas dirigidas aos sócios, expedidas com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

11.º — As sociedades, sócias destas, serão representadas quer na gerência, quer nas Assembleias Gerais, por um dos seus administradores, diretores ou gerentes ou ainda por um mandatário legalmente constituído, participando a esta sociedade, por simples carta, essa designação.

§ único — As sociedades representadas poderão livremente substituir o seu representante ou indicar, desde logo, mais de uma pessoa para efeitos de substituição.

Está conforme. — Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Alcobaça, vinte e seis de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O ajudante da Secretaria,
Joaquim Canha Carvalho
da Silva

O Atlético de Loulé

5.º lugar, nos Distritais de Atletismo (Juniores)

O Atlético de Loulé

VENDE-SE

Em Lagos, a Associação de Atletismo de Faro, promoveu a disputa dos Campeonatos Regionais de Juniores. Presentes às competições elementos do Sporting Clube Atlético de Loulé, de cujas classificações destacamos as seguintes:

100 m. — 3.º, Carlos Gema — 11,7 s;

200 m. — 4.º, Carlos Gema e 5.º, Ludgero Coelho;

400 m. — 3.º, Ludgero Coelho — 58,90 e 6.º, Arlindo Ramos — 1 m 11 s;

800 m. — 2.º, Fernando Marques — 2 m 05,5 s;

1500 m. — 3.º, Fernando Marques.

Altura — 4.º, Carlos Correia — 1,45 m;

Comprimento — 3.º, Carlos Gema — 5,24 m;

(CONTINUA)

Vendem-se

EM LOULÉ

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as traseiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com diámetros e esquadros para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Precio acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

Tratar com Aníbal Sousa Baião, Rua Nova de S. João — Quarteira.

VENDE-SE

Terreno para construção junto à bomba SACOR, (à entrada de Loulé), com projecto assinado para 3.º andar com Dt.º e Esq.º.

Tratar com Aníbal Sousa Baião, Rua Nova de S. João — Quarteira.

VENDE-SE

Casa, com chave na mão, situada no Largo Tenente Cabeçadas, 35 — Loulé, com 6 divisões e varanda.

Tratar com José Carrusca

Lampreia — Telefone 24791

— Faro.

VENDE-SE

Casa, com chave na mão,

situada no Largo Tenente

Constantino Rocha Amador, LIMITADA

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Junho findo, lavrada de dia 5, v.º a 7, do livro n.º B-52, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido foi constituída entre Constantino Rocha Amador e Marieta Dourado Amaro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Constantino Rocha Amador, Ld.», a sua sede na Rua Patrão Lopes, n.º 41, 1.º, da povoação e freguesia de Quarreira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objectivo social é o exercício do comércio de merceria e produtos alimentares, a retalho, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 50 000\$, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade.

5.º

1. A gerência da sociedade dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que

A TAP na senda do progresso

(Continuação da 1.ª página)

do Conselho de Administração da TAP e todos os administradores da Companhia.

A comitiva presidencial visitou primeiramente o simulador Boeing 727, onde participou num voo simulado. Em seguida, foram inauguradas sucessivamente as instalações do Grupo Desportivo da TAP e o amplo refeitório destinado ao pessoal, onde o Chefe do Estado descobriu uma lápide.

O sr. Eng.º Vito Pinto referiu-se aos progressos registados pela TAP nos últimos anos e às perspectivas futuras e o sr. Almirante Américo Thomaz, proferiu também um breve improviso onde afirmou: «Acedi com o maior prazer a visitar as novas instalações da TAP, mas quando o fiz estava bem longe de calcular o que iria encontrar. Posso agora garantir que fiquei não só encantado com o que vi, mas verdadeiramente entusiasmado. A TAP conseguiu programar a sua acção com vista ao futuro e, por isso, não pude deixar de louvar o Conselho de Administração e todos os directores desta empresa e os seus executantes, porque todos eles trabalham não só a bem da TAP como a bem de Portugal.

Depois das palavras do Chefe do Estado houve, para termo de visita inaugural uma demonstração do funcionamento dos portões e docas e do sistema automático de combate e incêndios com espuma e água.

R. P.

Agradecimento

Luzia Silvério

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projectos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

País de dormentes?

(Continuação da 1.ª página)

desde já ficam nomeados gerentes.

2. Para obrigar validamente a sociedade é, porém, necessária e suficiente a assinatura do sócio Constantino Rocha Amador, podendo, no entanto os actos de mero expediente ser assinados por qualquer dos gerentes.

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Julho de 1971

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Para mobilias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULE

LOULÉ sob o signo do barulho

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado a época de anulação do trânsito das mesmas, numa Vila, onde parece ser lugar comum, o «não te rales» desde que acabou o Posto da P. V. T. tornam as ruas de Loulé em pistas onde as mais estranhas evoluções e acrobacias são permitidas e permanentes.

A demora ou o atraso na criação de brigadas volantes nas nossas estradas ou a sua insuficiência numérica originam que cada qual ande como quer no tocante a barulho, quer no tocante à segurança do peão e do próprio condutor.

Aos sábados à tarde, sobretudo, é de tal forma o frenesi que nas esplanadas, lugares de convívio ou até em nossas casas temos dificuldades em ouvir as conversas ou atender os telefonemas, tendo que pedir ao interlocutor, que repita o que disse, porque, no momento ia a passar uma coisa infernal.

Não somos dos que mais se importam com a vida dos outros, nem desejamos que eles se privem de qualquer regalia ou vantagem de aspecto social, mas também não podemos admitir ou concordar que eles se sirvam de um direito que não têm para prejudicar o sossego da urbe ou dificultar a vida dos outros.

Loulé carece que se crie, urgentemente, um Posto de fiscalização destes excessos, que modere e reduza pelo menos ao tolerável, tal estado de coisas que se está a tornar caracteristicamente insuportável.

R. P.

MARCENEIRO E CARPINTERO PRECISA-SE

Tratar com José António Coelho. Telefone 66236 — Boliqueime.

Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

que acontece com o «Holiday Inn» da Madeira e os outros «Holiday Inns» a construir em Portugal, será executada pela Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

Constitui grande motivo de orgulho para a Interhotel o facto de poder, no prosseguimento do seu plano, iniciado com a construção do primeiro «Holiday Inn» em Portugal, na Ilha da Madeira, continuar a dotar o país com hotéis de verdadeira qualidade internacional, parte de uma cadeia de tão grande envergadura e prestígio no mundo inteiro, como é a «Holiday Inns».

Como facilmente se adivinha, o novo hotel vai destinhar-se especialmente aos turistas que hão-de utilizar o porto de recreio já em construção em Vilamoura e será também mais um importante motivo de valorização daquele notável empreendimento turístico.

lhes convém para alimentar uma indústria próspera e de largo futuro.

A Europa precisa de mais pasta para papel. Portugal precisa produzir mais pasta para papel e o Algarve reúne condições para responder a essa chamada.

Faltam agora os homens da iniciativa que queiram dinamizar o seu dinheiro e fomentar riqueza.

O Governo deu os primeiros passos, quando há 6 anos criou em Faro uma Brigada do Fundo do Fomento Florestal, mantida pelo Ministério da Economia através da Secretaria de Estado da Agricultura.

O objectivo a alcançar é fomentar a arborização dos 200 000 hectares da serra do Algarve, com especial incidência para a zona Monchique - Aljezur - Odemira que, por beneficiar da humidade do clima atlântico, permite rápido crescimento de arvoredo.

Para aí se aconselha a plantação massiva de eucaliptos a fim de se criar uma zona florestal que justifique a montagem de uma unidade industrial para fabricação de pasta para papel a nível europeu.

O Governo sabe que isso é uma necessidade imperiosa porque sabe das solicitações de capitalistas que pretendem instalar fábricas em Portugal, mas sabe também que não pode mandar os seus funcionários invadir a propriedade alheia e aí plantar eucaliptos. Também parece que é caso só isso o que falta fazer, pois os organismos oficiais já fornecem estudos económicos para aproveitamento da propriedade, prestam assistência técnica, dão elementos positivos quanto à rentabilidade do empreendimento; oferecem plantas; emprestam dinheiro a juros baixos, alugam máquinas a preços acessíveis e prestam gratuitamente todas as informações que lhes forem solicitadas.

Claro que uma das razões deste nosso atraso se deve em parte à mentalidade dos portugueses: pensarem em termos de uma própria existência individual e não se entusiasmam em plantar uma floresta sabendo de antemão que só passados 20 anos ela estará na plenitude da sua máxima produção. Receiam não viver mais esses 20 anos e não se preocupam com os vindouros.

Assim, com mentalidades atrofiadas, uma Nação não pode progredir. E a multiplicação desses casos é de tal grandeza que o nosso atraso económico influenciou tanto nas entraves à nossa entrada na EFTA que foi preciso operar o «milagre de Estocolmo» para que nos aceitassem como parceiros naquela conjuntura económica europeia.

Agora são os próprios magnates da indústria europeia queparam na nossa existência e pretendem aproveitar o nosso atraso na produção de pasta para papel, que querem ajudar-nos e desejam fomentar o desenvolvimento da nossa incipiente produção. Eles sabem que há no Algarve uma extensa zona propícia ao desenvolvimento rápido do eucalipto e sabem que esta é a madeira que

Agradecimento

José Pedro dos Santos
(José da Santa)

Sua família, imensamente grata pelas deferências com que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso extinto, vem por este meio testemuniar a todas as pessoas que apresentaram os seus sentimentos de pesar, e às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m² de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitações, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Manha. — Telefone 62118 — Loulé.

VENDEM-SE

Uma propriedade no Vale da Rosa, com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Um prédio com 12 divisões, situado junto à Igreja de Vale Judeu, c/ chave na mão. Tem quintal, cisterna, terreno para semear e árvores de fruto.

2 courelas de terra na Câmpina de Baixo com figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Maria da Piedade Cecília — Vale Judeu — Loulé.

para alimentar uma indústria próspera e de largo futuro.

A Europa precisa de mais pasta para papel. Portugal precisa produzir mais pasta para papel e o Algarve reúne condições para responder a essa chamada.

Faltam agora os homens da iniciativa que queiram dinamizar o seu dinheiro e fomentar riqueza.

O Governo deu os primeiros passos, quando há 6 anos criou em Faro uma Brigada do Fundo do Fomento Florestal, mantida pelo Ministério da Economia através da Secretaria de Estado da Agricultura.

O objectivo a alcançar é fomentar a arborização dos 200 000 hectares da serra do Algarve, com especial incidência para a zona Monchique - Aljezur - Odemira que, por beneficiar da humidade do clima atlântico, permite rápido crescimento de arvoredo.

Para aí se aconselha a plantação massiva de eucaliptos a fim de se criar uma zona florestal que justifique a montagem de uma unidade industrial para fabricação de pasta para papel a nível europeu.

O Governo sabe que isso é uma necessidade imperiosa porque sabe das solicitações de capitalistas que pretendem instalar fábricas em Portugal, mas sabe também que não pode mandar os seus funcionários invadir a propriedade alheia e aí plantar eucaliptos. Também parece que é caso só isso o que falta fazer, pois os organismos oficiais já fornecem estudos económicos para aproveitamento da propriedade, prestam assistência técnica, dão elementos positivos quanto à rentabilidade do empreendimento; oferecem plantas; emprestam dinheiro a juros baixos, alugam máquinas a preços acessíveis e prestam gratuitamente todas as informações que lhes forem solicitadas.

Não visiono nem sinto que isto se processe com ritmo acelerado, num ciclo apressado, num relâmpago de sorte, mas reconheço um agrupamento de factores que poderão, dentro de poucos anos, coincidir pela sua realização e dar o arranque final para a sua reestruturação num golpe de progresso e grandeza.

Aliás, Loulé tem condições impares para se tornar um grande meio. Tem uma mina de sal gema que é das melhores da península e o teor de pureza do sal dos mais elevados que se conhecem.

No seu solo, encontram-se filões que já foram prospectados e lhe asseguram uma exploração em grande nível. E isto é uma razão que se não vai a perder.

Consta que uma grande indústria nacional se vai instalar no concelho e este facto é mais um grande factor de progresso.

A construção do Templo a Nossa Senhora da Piedade, cuja praça está anunciada para 31 de Julho próximo, será um elemento de alto valor no interesse que vai abrir para Loulé, no campo religioso e turístico.

E a construção da variante a E. N. n.º 2 por Salir - Almodôvar, única via de saída do centro e Sotavento do Algarve, há-de impulsionar no Plano das autoestradas do Continente, como uma obra inadiável e base de qualquer infraestrutura complementar do movimento turístico que se está verificando em Almancil - Quarteira - Vilamoura - Albufeira.

Outros empreendimentos virão como consequência inevitável de

J. B.

Prédio - Vende-se

Situado na Maritenda (Boliqueime), vende-se um prédio de 6 divisões, com 120 m² e cisterna de 40 m³. Terreno anexo com 1400 m². Confronta com a Estrada Nacional e fica próximo de electricidade e telefone e tem vista para o mar.

Tratar com o sr. José Rodrigues Correia — Maritenda (Boliqueime).

PRÉDIO

Vende-se um prédio rezado-chão com 5 divisões e quintal, na Rua Mouzinho de Albuquerque, 16 — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Prego de Construção

e de Sapateiro da marca FAPRECO

revendedores UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LD. — Loulé

Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, trespassa-se o Café Comercial.

Excelente localização. Casa ampla e muito afregueada — Telefone 62367 — Loulé.

MOTORISTA

Com carta de ligeiros e 12 anos de prática, oferece os seus serviços.

Tratar na Rua Afonso de Almeida, 50 — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIARIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68 - 1.º Dt.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Esmeralda Vairinhos Dias, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa, sr. João de Sousa Dias.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante dedicado sr. Vitor Vicente de Brito.

Cumprimentámos em Loulé o nosso estimado amigo e assinante sr. Virgílio Santana, residente em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Capela do Palácio de Queluz, realizou-se o casamento do sr. Horácio dos Anjos Pimenta, filho do sr. Luís Pimenta e da sr. D. Maria dos Anjos Pimenta, com a menina Rosete Maria da Silva, filha do sr. Salvador Pereira e da sr. D. Ana de Jesus Silva Gaspar Pereira.

Foram padrinhos, do noivo, seus pais, o industrial sr. João Pimenta e sua esposa, sr. D. Julieta Barquinha Pimenta; e da noiva, o sr. Lázaro do Carmo Viegas e sua esposa sr. D. Maria Isabel Antunes Viegas.

No final, os noivos reuniram-se com os seus numerosos convidados, representativos dos mais diversos escalões sociais pelo que a cerimónia teve um cunho de vincada distinção, num almoço, após o que seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

O jovem casal endereçamos os nossos parabéns.

Na Ermita de Nossa Senhora da Piedade, celebrou-se no dia 13 de Junho, o casamento da sr. D. Neusa Maria dos Santos Pinto, gentil e prendada filha da sr. D. Maria Susete Patrício dos Santos e do sr. Diamantino Guerreiro Pinto, comerciante em Loulé, com o sr. João dos Santos Madeira, agente do SUMOL em Faro, filho da sr. D. Maria José Madeira e do sr. Manuel João Madeira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr. D. Maria Avelina Vargas Pinista e seu marido sr. Francisco Pinista e por parte do noivo, a sr. D. Albina Maria C. Martins F. Felgueiras e seu marido sr. Levindo Ferreira Felgueiras.

Aos noivos, que fixaram a sua residência em Faro, formulamos votos de perene lua de mel.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 83 anos, faleceu no Barranco do Velho a sr. D. Catarina Maria Ramos, viúva do sr. José Ramos.

A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim da Costa Ramos, casado com a sr. D. Beatriz Dias Ramos, e das sr. D. Maria da Costa Ramos, casada com o sr. Manuel Francisco Carrusca, D. Gracilida da Costa Ramos Pereira (falecida), D. Maria da Conceição Ramos Brito Lopes, casada com o sr. Francisco Brito Lopes, D. Catarina Ramos Pereira da Costa e dos meninos Carlos Manuel Brito Lopes, José Ramos de Souza Mealla e menina Glória Maria Ramos de Brito Lopes.

— Faleceu há dias em Salir, onde residia, a sr. D. Jesuina da Conceição Afonso.

A saudosa extinta era filha do sr. Francisco Afonso e da sr. D. Antónia da Conceição e mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. José Afonso Coelho, concierto comercial em Salir e de sr. D. Maria Elisa Mariano Coelho Quintino, casada com o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino e avó das meninas Maria Júlia Coelho Quintino, Ana Maria Coelho

Quintino e do menino José Manuel G. Coelho.

— Faleceu há dias em Quarteira, o nosso estimado assinante, conterrâneo e prezado amigo sr. Hermenegildo da Piedade, farmacêutico, que contava 79 anos de idade.

O saudoso extinto deixou viúva a sr. D. Maria da Glória Pontes da Piedade e era pai das sr. D. Maria Augusta Pontes da Piedade Almeida e D. Maria do Sameiro Pontes da Piedade Moreira e dos srs. Artur, Hermenegildo e José Manuel Pontes da Piedade.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 12 de Junho, a sr. D. Luzia Silvério, de 86 anos de idade, viúva do sr. Manuel Silvério Marques.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Silvério Marques, José Silvério Marques (falecidos), e das sr. D. Adelina Silvério da Piedade, casada com o sr. Ricardo da Piedade, D. Florinda Silvério Caetano, casada com o sr. José Brito Caetano, era sogra das sr. D. Genoveva Ribeiro e D. Adozinda da Costa e avó dos srs. Ricardo Piedade, casado com a sr. D. Maria Augusta da Piedade; Mário José da Costa Marques, casado com a sr. D. Isabel Santos Marques, residentes em Lisboa; José da Costa Marques, casado com a sr. D. Maria João da Silva Marques; da sr. D. Josefina Silvério da Silva, casada com o sr. Manuel Cheta da Silva; a sr. D. Maria Valentina Marques, casada com o sr. Agostinho da Encarnação; do sr. Victor Manuel Marques, casado com a sr. D. Maria da Graça Marques e do sr. João José Marques.

— Faleceu no passado dia 16 de Junho em Lisboa o nosso conterrâneo sr. José Pedro dos Santos, de 76 anos de idade e que deixou viúva a sr. D. Rosa S. José Rodrigues Santos.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo sr. José Pedro Rodrigues Santos (Pepe), casado com a sr. D. Silvina dos Reis Vaz Rosa Santos, e da sr. D. Maria das Dores Rodrigues Santos, viúva do sr. Rui Armando Ramos da Conceição e avó dos srs. Daniel Rodrigues, Rui Santos, Noémio, Rodrigues, José Rodrigues, Aires Rodrigues, Santos Ramos da Conceição, Artur Santos de Sousa Ramos, Carlos Fernando Rodrigues de Sousa Ramos, Sérgio Vaz Rosa dos Santos, Furiel Miliciano e das meninas Maria das Dores Rodrigues Ramos da Conceição, Donatília de Fátima Santos de Sousa Ramos, Joaquina Maria Santos de Sousa Ramos, Rosa Maria Santos de Sousa Ramos e Maria Adelaide Rodrigues de Sousa Ramos.

Rotary Club de Albufeira

No prosseguimento das suas reuniões semanais, realizou o Rotary Clube de Albufeira, no Hotel Baltum, mais uma palestra regular, desta vez a cargo do Dr. Bernardino Ramos, sócio deste clube, que abordou o tema «O Cílera».

Dado o cuidado com que o assunto de extrema actualidade foi tratado, teve o agrado geral de todos os presentes.

Para além da maioria dos sócios do Clube que se fizeram acompanhar das suas esposas, assistiram à reunião muitos convidados e, ainda, rotários de Clubes ingleses, alemães e de Portimão.

Convidamo-lo a visitar a nova

Sapataria Zázá

Cada vez mais, o público sabe o que quer e daquilo que gosta. Por isso, o comércio tem que evoluir no sentido de melhor servir.

A SAPATARIA ZÁZÁ ao pretender acompanhar esse progresso, decidiu remodelar o seu estabelecimento e renovar os seus processos de trabalho para melhor comodidade do público e maior facilidade de escolha.

Escolhemos os melhores fornecedores. Temos os mais modernos modelos. Sabemos escolher o melhor material e podemos vender pelos melhores preços.

Isso significa que querem servir melhor os nossos clientes.

Por isso aconselhamos uma visita à

SAPATARIA ZÁZÁ
Praça da República
LOULE

ACTIVIDADES DO C.N.E.

2.º Aniversário do Agrupamento «Nossa Senhora da Piedade»

As actividades escutistas efectuadas há dias nesta vila, assinalaram a passagem do 2.º aniversário da fundação do Agrupamento Escutista local, de nome «Nossa Senhora da Piedade».

Além dos elementos deste Agrupamento, contribuíram com a sua presença para uma mais viva comemoração do acontecimento, elementos dos Agrupamentos Escutistas de Faro, Olhão e Bordeira. As actividades, que se iniciaram no dia 22, com uma velada d'armas, prosseguiram no dia 23 com a concentração de todos os Escuteiros, locais e visitantes, junto ao monumento do Eng. Duarte Pacheco, Missa (junto à creche) com a realização de promessas de novas Chefs e gincana de bicicletas no parque municipal, de que constaram provas de perícia, equilíbrio e velocidade, e atingiram o seu epílogo com a distribuição de prémios pelos melhores classificados na prova efectuada, e com o abraço de despedida.

Há ainda que fazer referência a um «grande jogo» realizado pelos «Lobitos», cujo «Bando» vencedor foi, igualmente, premiado.

J. Santos Stockler no BRASIL

Estão já no prelo, respectivamente em Pernambuco e Rio de Janeiro, prefaciados pelo sociólogo, ensaísta e crítico brasileiro Dr. Pessoa de Moraes, um dos intelectuais de maior audiência em todos os sectores da vida literária brasileira, dois livros de ficção do poeta algarvio J. Santos Stockler — SE NÃO FOSSÉ O NOSSO FILHO... contos, e LADEIRA INGREME, estreia do autor no romance.

Estas obras serão lançadas no mercado do livro brasileiro ainda este verão, destacando-se ali, na altura do seu lançamento, a convite dos respectivos editores, este nosso colaborador e amigo.

O comércio de Loulé moderniza-se

No desejo de acompanhar um progresso que cada vez mais se impõe, os proprietários da Sapataria Zázá decidiram remodelar o seu estabelecimento de molde de torná-lo mais atraente, funcional e mais cômodo para os seus clientes. E fizeram-no em boa hora porque desta forma conseguiram não apenas transformar a sua casa na melhor sapataria de Loulé como ainda dotaram a nossa vila com um estabelecimento que muito a dignifica.

Além de sapataria fino dos mais recentes modelos, o novo estabelecimento tem também carteiras de senhora e homem, cintos, fivelas e adornos para senhoras e raparigas.

Felicitamos os proprietários da Sapataria Zázá pela sua iniciativa e desejamos-lhe prosperidades comerciais.

Volta aérea a Portugal

Organizada pelo Aero Clube de Portugal, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Aeronáutica e a colaboração da Direcção Geral de Turismo e da Junta de Turismo da Costa do Sol, vai realizar-se de 9 a 11 de Julho, a Volta Aérea a Portugal.

Participam 30 aparelhos, havendo alguns estrangeiros, em especial espanhóis, e várias tripulações femininas.

A 1.ª etapa será entre Cascais e Faro (264 Kms).

Entre os concorrentes contam-se elementos do Aero Clube de Faro.

«O Português na Austrália»

Há tempos radicado em Sidney, o sr. Orlando da Silva, natural de Faro e figura bem conhecida nos meios jornalísticos e desportivos da província, acaba de editar o primeiro número de «O Português na Austrália».

Trata-se de um semanário, com bom aspecto gráfico e excelente colaboração, que constitui a concretização dum velho encontro da colónia portuguesa da Austrália.

Para o novo jornal os votos de longa vida.

Mais uma vez, a nossa vila e o seu Parque Municipal constituíram o cenário de actividades escutistas, e mais uma vez nele foram demonstrados os laços que unem todos os irmãos escutas, através do espírito de sã camaradagem que deles brota a cada momento.

Dois anos se passaram desde o momento em que foi lançada na nossa vila a semente do Escutismo Católico. A semelhança do que se verifica com a semente que é lançada à terra, também aquela precisará de tempo necessário para produzir frutos em quantidade e, principalmente, em qualidade. Dois anos são um período muito curto para que se possa exigir ao movimento, apesar do trabalho e esforço dispendidos pelos seus responsáveis, um fruto que se traduza num resultado substancial e de carácter positivo.

Trabalhar com a camada mais jovem duma sociedade é tarefa árdua, difícil, e reveste-se de grande responsabilidade para aqueles que a executam. Há que ter em conta as exigências que essa camada jovem apresenta de dia para dia, indicando-lhes qual o caminho que devem trilhar para poderem alcançar o verdadeiro sentido da vida humana, e assim se realizarem como homens e como cristãos.

O Agrupamento Escutista «N.º 2.º da Piedade» espera alcançar o objectivo que se propõe, com o auxílio de Deus, colaboração dos pais, dos seus elementos e com a boa vontade de todos os louletanos.

CINE-TEATRO LOULETANO

FILMES A EXIBIR EM JULHO:

6 — Quem se mete com Rapazes, 17 anos.

10 — Capitão Brancalene e Agente da F. B. I., 12 anos.

11 — O Belo António, 17 anos.

13 — Balada do Deserto, 17 anos.

15 — Rosas Brancas para minha irmã Negra, 12 anos.

Um louletano

● NA UNIVERSIDADE DE CORNELL (E. U. A.)

Como bolseiro da O. C. D. E., distinção que muito merecidamente lhe foi conferida, encontra-se nos Estados Unidos da América, o nosso conterrâneo sr. Horácio Cavaco Guerreiro, ilustre subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Durante sete semanas frequentará na Universidade de Cornell (Ithaca) o «Curso de Administração de Hotéis».

Interesses Turísticos da Madeira e do Algarve

Passou alguns dias no Algarve o eng.º Ribeiro de Andrade, presidente da Comissão de Turismo da Ilha da Madeira.

Com o dr. Pearce de Azevedo, presidente do órgão regional de turismo do Algarve trocou impressões sobre problemas de interesse comum para as duas regiões turísticas portuguesas.

Contribuição Industrial GRUPO B

Para conhecimento dos interessados se esclarece que, nos dias 1 a 15 de Julho, estarão patentes aos interessados os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, podendo no mesmo prazo serem apresentadas as respectivas reclamações.

«O Português na Austrália»

Para escritório, com alguma prática, precisa a firma Andrade & Barracha, Ld. — Loulé.

Pedreiros e serventes PRECISAM - SE Nesta redacção se informa.

Barros Madeira

MÉDICO

Consulta de ESTOMATOLOGIA

(boca e dentes)

Hospital de Loulé (Novo Serviço)

As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — A partir das 14,30 horas

Dr. Maria Valentina Garcia Ferreira

Como bolseira dos Serviços Culturais Luso-Americanos, deslocou-se aos Estados Unidos, onde estagiaria na Universidade de Michigan, a nossa conterrânea sr. Dr. D. Maria Valentina Conceição Domingos Garcia de Sousa Ferreira, esposa do nosso prezado amigo conterrâneo e dedicado assinante sr. Dr. José de Sousa Ferreira, professor do ensino licenciado em Lisboa.

Estagiária do Ensino Técnico, onde tem revelado excepcionais qualidades de inteligência e aptidão, a sr. Dr. D. Maria Valentina Ferreira vê assim justamente premiados os seus esforços com a preferência de um honroso convite que apenas foi dirigido a 3 dos melhores do seu curso.

O Mercado Central

de frutas do Algarve vai ser construído em Portimão

Na Câmara Municipal de Portimão, foi assinada uma escritura de venda de um terreno municipal destinado à construção do mercado central de frutas do Algarve.

O terreno compreende 9 hectares e fica situado ao norte da estação dos Caminhos de Ferro. Trata-se de uma obra do maior interesse para a vida económica do Algarve, momente no que respeita à fruticultura.

Assinaram a escritura os srs. Reinaldo da Assunção e eng.º José Duarte Amaral, presidente da Câmara Municipal de Portimão e da Junta Nacional das Frutas, encontrando-se presentes várias individualidades.

Prevê-se para breve o início da construção do Mercado Central de Frutas do Algarve.

TÉNIS DE MESA NO ALGARVE

Registaram grande número de concorrentes os Campeonatos individuais do Algarve, nas categorias de Infantis e Juniores. A primeira daquelas provas teve lugar em Portimão, verificando-se a seguinte classificação:

1.º, Daniel Sanches (Fraternidade de Portimão); 2.º, Joaquim Gomes (Farense); 3.º, Reinaldo Marcelino (Imortal).

O campeonato de juniores decorreu em Vila Real de Santo António, classificando-se nos primeiros lugares:

1.º, José Costa; 2.º, João Reis, do Farense; 3.º, Edgar Rodrigues, do Náutico; 4.º, Vítor Vicente, do Náutico; 5.º, António Chaves, do Farense.

A capital algarvia foi cenário no dia 27 de uma prova nacional: o troféu «Dia Olímpico». Também neste dia a Associação de Ténis de